

RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E AMBIENTE EDUCACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Andrielle Firmino da Silva¹
Pedro Lucas Ferreira Mota²
Anne Giselly da Silva Sousa³
Guilhermi da Silva Maia⁴
Raiane Moura Silva⁵
Vitoria Kamille Verissimo Diogenes⁶
Janaina Rodrigues Lima⁷
Lucas Dias Soares Machado⁸

INTRODUÇÃO

Qualidade de vida é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998) como um reflexo da percepção do indivíduo acerca da sua inserção na vida, assim como o estabelecimento da sua relação com o meio, suas preocupações, expectativas, objetivos e seu contexto cultural.

Desse modo, a qualidade de vida pode ser modificada em diferentes momentos e contextos da vida, como o período universitário. O ingresso no ensino superior representa uma mudança no estilo de vida e na rotina dos jovens, sendo este momento marcado por processos de adaptações ao novo ambiente, alterações sociais e culturais que impactam significativamente no comportamento de acadêmicos (Lima *et al.*, 2013). Além disso, a graduação infere maior nível de exigências e responsabilidade, assim como períodos de estudos mais extensos, contribuindo para o adoecimento dentro do ambiente das universidades (Matta; Lebrão; Heleno, 2017).

Nesse contexto, a qualidade de vida está relacionada com as escolhas dos indivíduos, ou seja, há diferentes formas de vivenciar determinada situação causando impacto distinto a cada pessoa, podendo ser positivo ou negativo (Diez; Lopes, 2017). Outrossim, com as novas demandas o estilo de vida é modificado de forma significativa influenciando no desempenho acadêmico e no processo saúde-doença do indivíduo (Oliveira *et al.*, 2020).

Sob este prisma, faz-se relevante investigar em que medida o ambiente universitário influencia a qualidade de vida de estudantes, considerando a influência potencial do ambiente universitário sobre o indivíduo, sua qualidade de vida e bem-estar físico, mental e social (Freitas *et al.*, 2023).

¹Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: andrielle.silva@urca.br

²Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: Pedro.lucas@urca.br

³Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: annegiselly.sousa@urca.br

⁴Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: Guilhermi.maia@urca.br

⁵Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: raiane.moura@urca.br

⁶Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: vitória.diogenes@urca.br

⁷Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: janaina.rodrigues@urca.br

⁸Enfermeiro, Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba, email: lucas.machado@ifpb.edu.br

Nessa perspectiva, objetivou-se analisar a relação entre qualidade de vida de acadêmicos e o ambiente educacional de uma universidade pública do Ceará.

MÉTODO

Estudo transversal, realizado entre agosto de 2022 e janeiro de 2023, junto a discentes de graduação de cinco campi de uma universidade pública do estado do Ceará.

Para o período, estimou-se um quantitativo de 6809 regularmente matriculados segundo consulta ao Departamento de Tecnologia da Informação da instituição. A amostra foi calculada com auxílio do software G*power, considerando erro amostral de 5%, nível de confiança de 95% e distribuição homogênea da população, totalizando a participação desejável de 238 estudantes.

Adotou-se como critério de inclusão estar devidamente matriculado e apresentar desempenho cognitivo condizente com a resposta ao questionário. Foram excluídos questionários respondidos de modo inadequado ou incompleto.

Para a coleta de dados utilizou-se de instrumento estruturado em questões sociodemográficas e acadêmicas, o *Dundee Ready Educational Environment Measure* (DREEM) e o VERAS-Q. O DREEM objetiva avaliar a percepção do estudante em relação a qualidade de seu ambiente de ensino, estando constituído por 50 itens distribuídos em cinco dimensões que analisam a percepção do aprendizado, percepção sobre os docentes, desempenho acadêmico, ambiente de aprendizagem e relações sociais. Por sua vez, o VERAS-Q, é composto por 45 itens e busca avaliar a qualidade de vida do estudante, através de uma escala likert. Ambos apresentam escore total calculado a partir da somatória das questões.

A aplicação deu-se via *Google Forms*, amplamente divulgado nas redes sociais, e por via impressa, aplicada presencialmente por dois discentes de graduação em Enfermagem.

Os dados foram organizados em planilha eletrônica do Microsoft Office Excel 2016, sob dupla checagem, e analisados com auxílio do *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 25. Utilizou-se de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa, média e desvio-padrão); inferencial bivariada, por meio dos testes de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e correlação de Spearman; e inferencial multivariada através de regressão linear múltipla. Para o teste de Kruskal-Wallis realizou-se ajustes de Bonferroni para múltiplos testes.

O estudo foi aprovado sob número de parecer 5.759.554 pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri. Os pesquisadores fizeram uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com vistas alcançar os princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 325 estudantes de graduação de onze cursos ofertados pela instituição analisada. Desses, observou maior participação de acadêmicos do sexo feminino (69,3%; 226), com idade média de 21,9 anos ($\pm 4,6$), raça/cor parda (56,4%; 184), solteiros (92,9%, 303), religião católica (66,9%; 218) e residindo com a família (77,3%; 252). A maioria apontou não trabalhar (72,1%; 235).

Dados semelhantes aos encontrados nesta pesquisa foi constatado por Barros e colaboradores (2017) em uma pesquisa realizada na cidade de São Paulo, na qual 85%

eram do sexo feminino e solteiros correspondendo a 79% dos estudantes. A expressiva presença feminina nas universidades segue uma tendência também apresentada no ensino médio, sendo justificada pela precoce entrada de homens no mercado de trabalho (FONAPRACE, 2019).

Em relação as características acadêmicas, prevaleceu a participação de estudantes do curso de enfermagem (41,7%; 136), em curso do 3º semestre (15,6%; 51) e matriculados em curso de formação integral (46%; 150). A maioria não recebia nenhum tipo de bolsa (60,4%; 197). Dentre os que recebiam bolsa universitária destacaram-se as bolsas de extensão (14,7%; 48) e iniciação científica (14,4%; 47).

Identificou-se um escore médio de qualidade de vida do estudante universitário de 139,18 ($\pm 22,77$), sendo esse maior entre os homens ($144,23 \pm 23,91$), estudantes amarelos ($143,5 \pm 4,95$), de religião de matriz africana (174), solteiros ($139,53 \pm 22,36$) e que residem em quarto ou cômodo sozinhos ($145 \pm 13,66$). Quanto ao curso, observou-se maiores escores entre os estudantes de medicina ($179 \pm 14,14$), seguido dos discentes de história ($149,59 \pm 21,07$) e educação física ($148,11 \pm 18,92$).

Os melhores resultados entre os estudantes de medicina podem ter relação com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina que preconizam que os acadêmicos aprendam a cuidar da própria saúde. Entretanto, Chazan, Campos e Portugal (2014), ao realizarem um estudo semelhante acerca da qualidade de vida de estudantes de medicina em uma universidade do Rio de Janeiro, averiguaram que há fatores físicos, emocionais e socioculturais que interferem tanto no desempenho acadêmico, quanto na integração com o meio social e sua qualidade de vida.

A comparação de médias entre as categorias das variáveis demonstrou significância estatística entre o escore de qualidade de vida do estudante universitário e sexo, sendo maior no masculino ($U=11.064,00$; $z=2,455$; $p=0,014$), e curso de graduação, com diferença entre os discentes de educação física e direito, com maiores escores no primeiro curso ($H(10)=75,920$; $p=0,022$).

Em estudo realizado por Oliveira e colaboradores (2021), observou-se oscilação da qualidade de vida a depender do sexo, sendo pessoas do sexo masculino as que apresentam melhores níveis de qualidade de vida em comparação com pessoas do sexo feminino.

Em relação ao ambiente universitário, maiores escores de qualidade de vida do estudante universitário foram observados nas dimensões ambiente de aprendizagem (27,50), percepção do aprendizado ($26,88 \pm 7,20$) e percepção sobre os docentes ($26,43 \pm 8,14$), estando a dimensão relações sociais mais fortemente correlacionada ao escore total ($r = 0,680$; $p < 0,001$).

Ao passo, realizou-se uma regressão linear múltipla com a finalidade de investigar em que medida as dimensões do ambiente universitário (aprendizado, professores, acadêmico, atmosfera e social) impactavam os níveis de qualidade de vida do estudante universitário. Os resultados ilustram influência significativa entre essas dimensões e a qualidade de vida no contexto estudado ($F(5, 263)=57,905$; $p < 0,001$; $R^2_{\text{ajustado}}=0,515$). A tabela 1 apresenta os coeficientes para todos os preditores. A dimensão relações sociais apresentou mais impacto sobre a qualidade de vida de estudantes universitários, ao passo que as dimensões percepção do aprendizado e percepção sobre os docentes não apresentaram significância estatística.

Tabela 1 – Variáveis do ambiente universitário predictoras de qualidade de vida de estudantes universitários. Crato, CE, Brasil, 2023 (n=325)

Predictores	Coefficiente padronizado	t	p-valor
	Beta		
Constante	-	16,467	0,000
D1 – Percepção do aprendizado	-0,084	-1,023	0,307
D2 – Percepção sobre os docentes	0,035	0,504	0,614
D3 – Desempenho acadêmico	0,188	2,872	0,004
D4 – Ambiente de aprendizagem	0,176	2,320	0,021
D5 – Relações sociais	0,519	10,085	0,000

Fonte: elaboração própria.

Estudo desenvolvido por Cardoso e Ávila (2023) demonstrou também que o domínio relações sociais obteve maior pontuação em todos os momentos de coleta. Entende-se que a habilidade para lidar com críticas, elogios e questionários por exemplo é essencial, e a falta dessa habilidade pode levar a dificuldades no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Os homens apresentaram maior escore de qualidade de vida, associado ao fator morar sozinho e ser solteiro. Em relação ao curso, notou-se maior escore entre os acadêmicos do curso de medicina, seguido pelos cursos de história e educação física. Identificou-se ainda que as relações sociais apresentaram maior influência na qualidade de vida dos participantes.

Por fim, reconhece-se uma limitação da temática, sendo essa ainda pouco explorada. Portanto, sugere-se mais estudos a fim de identificar o perfil dos estudantes e sua relação com o meio e assim traçar estratégias de melhoria da qualidade de vida no ambiente universitário

Descritores: Qualidade de vida. Universidades. Meio ambiente. Estudantes.

Referências

BARROS, M.J.; BORSARI, C.M.G.; FERNANDES, A.O.; SILVA, A.; FILONI, E. Avaliação da qualidade de vida de universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**[internet], v. 7, n. 1, p. 16-22, 2017.

CARDOSO, L.G.S.; AVILA, L.K. Impacto do estilo de vida na qualidade de vida de estudantes de ciências da saúde. **Rev. De Enfermagem e Atenção à Saúde** [online], v. 12, n.2, e202380, 2023.

CHAZAN, A.C.S.; CAMPOS, M.R.; PORTUGAL, F.B. Qualidade de vida de estudante de medicina da UERJ por meio do Whoqol-bref: uma abordagem multivariada. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 20, n. 2, p. 547-556, 2015.

DIAS, A.C.G.; CARLOTTO, R.C.; OLIVEIRA, C.T.; TEIXEIRA, M.A.P. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. **Rev Bras Orientac Prof**, Florianópolis, v. 20, n.1, p.19-30.

DIEZ, O.J.; LOPEZ, R.N.O. Estudiantes universitarios y el estilo de vida. **Rev. Iberoamericana de Produccion Academica y Gestion Educativa**. México, v. 4, n. 8, p. 1-15. 2017.

FONAPRACE. Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018. Brasília- DF: **FONAPRACE**. 2019.

FREITAS, P.H.B.; MEIRELES, A.L.; RIBEIRO, I.K.S.; ABREU, M.N.S.; PAULA, W.; CARDOSO, C.S. Sintomas de depresion, ansiedad y estres en estudiantes del área de la salud e impacto em la calidad de vida. **Rev. Latino-Americano de Enfermagem** [online], v. 31., e3885, 2023.

LIMA, J.R.N.; PEREIRA, A.K.A.M.; NASCIMENTO, E.G.C.; ALCHIERI, J.C. Percepção do acadêmico de enfermagem sobre o seu processo de saúde/doença durante a graduação. **Saúde Transformação Social**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 54-62, 2013.

MATTA, C. M. B.; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: Revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 583-591, 2017.

OLIVERIA, L. S.; OLIVEIRA, E. L.; COSTA, M. S. A.; CAMPOS, M. P.; VASCONCELOS, M. I. O.; ALMEIDA, P. C. Qualidade de vida de estudantes de uma Universidade Publica do Ceara. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 72-85. Jan-jun. 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Promoción de la salud: glosario**. Ginebra: OMS, 1998